

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Fatores preditores do estado nutricional de iodo em gestantes da rede pública de saúde de um município do interior de São Paulo

Ana Carolina Momentti¹; Mariana de Souza Macedo²; Vanessa Cristina de Oliveira Souza¹; Fernando Barbosa Júnior¹; Sylvia do Carmo Castro Franceschini²; Anderson Marliere Navarro¹.

1. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP - Brasil; 2. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A deficiência de iodo é um problema de saúde pública que afeta países desenvolvidos e em desenvolvimento, podendo acarretar, durante a gestação, desfechos maternos e fetais adversos, incluindo danos ao neurodesenvolvimento infantil. Revisões sistemáticas evidenciam alta prevalência de insuficiência iódica entre gestantes e sua associação com fatores sociodemográficos, econômicos, de saúde e de consumo alimentar. O conhecimento desses fatores favorece o planejamento e a execução de estratégias específicas, direcionadas ao enfrentamento da deficiência de iodo e suas consequências no grupo materno-infantil. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de iodo e fatores preditores entre gestantes usuárias da rede pública de saúde de um município do interior de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com 266 gestantes, que receberam assistência pré-natal em 8 unidades de saúde. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (nº 3.252.310). Foram coletados dados sociodemográficos, obstétricos e de saúde, e sobre hábitos de aquisição, armazenamento e consumo de sal iodado, além de amostras casuais de urina. A concentração de iodo urinário (CIU) foi determinada por ICP-MS e as gestantes, categorizadas em três grupos de acordo com a CIU: insuficiente (<150 µg/L), adequada (150-249 µg/L) e acima do adequado (≥250 µg/L). A associação entre as variáveis conhecidas por influenciar o estado nutricional de iodo e os diferentes grupos foi analisada por regressão logística multinomial. Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados significantes.

RESULTADOS

A mediana (p25-p75) da CIU foi 180,2 µg/L (112,8-262,7), considerada adequada. No entanto, foi detectado 38% de insuficiência de iodo, e 27,8% de ingestão de iodo acima do adequado. Consumo de álcool (OR=6,59; 95%CI 1,24-34,87) e uso semanal de tempero industrializado (OR=3,68; 95%CI 1,12-12,11) foram positivamente associados, enquanto o armazenamento do sal em recipiente aberto (OR=0,22; 95%CI 0,08-0,57), negativamente associado à insuficiência de iodo em gestantes.

CONCLUSÃO

Apesar da prevalência significativa de estado nutricional de iodo insuficiente e acima do adequado em gestantes, este grupo populacional é iodo-suficiente, de acordo com a mediana da CIU. Consumo de álcool, armazenamento do sal em recipiente fechado e uso semanal de temperos industrializados são fatores de risco para a insuficiência de iodo. A conscientização pública sobre os distúrbios por deficiência de iodo, a importância do sal iodado e de práticas apropriadas de armazenamento/manuseio do sal a nível domiciliar é crucial.

Palavras-chave: Deficiência de iodo|Gravidez|Brasil